

Apresentação

Chegando ao seu 6º ano de existência, a RevLet – Revista Virtual de Letras – coloca à disposição dos leitores o número 1/2014 com 14 textos, 07 de Linguística e 07 de Literatura. A revista, projeto de extensão e cultura, é vinculada aos cursos de Letras Português e Letras Inglês da Regional Jataí, publicando dois números a cada ano.

Neste número, trazemos a público contribuições de pesquisadores (formados ou em formação) de diferentes instituições brasileiras. Os artigos que compõem este número apresentam resultados de estudos concluídos ou em andamento que refletem a quantas andam as questões teóricas e/ou aplicadas associadas aos estudos linguísticos e/ou literários.

Abre a seção de Linguística o texto de Juliane D’Almas, **Concepções de alunos-professores de língua inglesa sobre ensino colaborativo**. No texto, a autora pretende compreender as concepções de alunos-professores de Inglês sobre a abordagem de ensino colaborativo. O contexto da pesquisa apresentado compreende alunos de Letras/Inglês da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual se configura como um programa que incentiva a colaboração entre professores universitários, professores de escolas públicas e alunos de graduação. Partindo das definições de ensino colaborativo, a pesquisa mostra que os alunos-professores compreendem o ensino colaborativo sob as lentes de suas vantagens e desvantagens.

O texto seguinte é de autoria de Mariana R. Mastrella-de-Andrade e Nycole Cardia Pereira. Intitulado **Quem pode aprender Inglês? A construção da identidade de aprendizes em propagandas de cursos de idiomas no Brasil**, busca discutir a maneira como propagandas de cursos de Inglês constroem identidades de aprendizes e perpetuam verdades sobre quem pode aprender essa língua. Os discursos de algumas propagandas são analisados seguindo uma perspectiva teórica de que identidades não são fixas, mas construídas social e discursivamente *na* e *através da* linguagem, por meio de relações de poder. Como resultado, as análises apontam que os aprendizes de Inglês bem sucedidos são padronizados como jovens, homens, aqueles que estudam com professores nativos e norte-americanos. As análises também abrem espaço para a discussão sobre a

maneira como o Inglês se apresenta como chave de sucesso para a vida social na contemporaneidade.

Marília Molina Furlan nos mostra, em **Tom e modalização autonímica no discurso de autoajuda para adolescentes**, a cenografia e o *ethos* discursivo da obra *Por que estou assim? Os momentos difíceis da adolescência*. Para tanto, ela adota o aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha Francesa, especialmente as reflexões de Maingueneau sobre *ethos* discursivo e cenas de enunciação. A análise abrange dois aspectos da materialidade discursiva: o tom e a modalização autonímica. Como resultado da análise, ela conclui a ocorrência de uma cenografia de terapia psicanalítica, em que o enunciador ora aproxima-se ora distancia-se de seu enunciatário.

Dando sequência à seção de Linguística, Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli apresenta em **Análise argumentativa de um relatório de inquérito policial** uma análise linguístico-discursiva de um gênero policial, produzido no interior do domínio jurídico, que é o Relatório de Inquérito Policial (RIP). Para isso, busca correlacionar a investigação da força ilocucional que emerge dos atos de fala presentes nessa peça às estratégias argumentativas desenvolvidas por seu produtor autorizado – o Delegado de Polícia. O *corpus* de pesquisa da autora é composto por um Relatório de Inquérito Policial constante de um processo judicial instaurado para apuração de um crime de aborto. O procedimento metodológico adotado consistiu em dividir o RIP em três partes, conforme seu conteúdo temático e sua estrutura composicional, e selecionar seus enunciados mais significativos, para, então, descrevê-los segundo os parâmetros da Teoria dos Atos de Fala. A autora buscou, ainda, relacionar a força ilocucional desses atos à orientação argumentativa que assumem nos proferimentos. As análises realizadas, conforme a metodologia explicitada, demonstraram que, ao contrário do que a lei processual prevê quanto à elaboração desse gênero, que é a neutralidade e a imparcialidade de seu produtor na narração do fato criminoso, observa-se uma forte orientação argumentativa no sentido da incriminação da ré.

Dialogismo e afasia: estratégias discursivas de um sujeito em interação dialógica, de autoria de Priscila Marques Toneli, Ivone Panhoca, Rosana Novaes-Pinto e Evani Andreatta A. Camargo apresenta uma análise de estratégias discursivas que um sujeito afásico utiliza durante atividades dialógicas. Embora, segundo as autoras, o sujeito analisado tenha dificuldades linguísticas ao falar por

causa de sua afasia, ele consegue manter-se sujeito da linguagem e busca alcançar seu querer dizer durante a interação dialógica, utilizando-se das referidas estratégias. As autoras trazem uma análise que considera a linguagem do sujeito em práticas dialógicas, não utilizando uma metodologia quantitativa que, no seu entendimento, reduzisse a linguagem do sujeito afásico ao que foi perdido, mas que, qualitativamente, observasse as dificuldades que esse sujeito tem e como ele reorganiza seus enunciados, após a lesão cerebral.

O penúltimo artigo da seção de Linguística tem como autora Taís Regina Güths. Seu texto, **Políticas de escrita: algumas reflexões para o ensino de línguas**, parte da concepção de que vivemos em uma sociedade marcada pela heterogeneidade etnocultural, sociolinguística, sócio histórica e socioeconômica, na qual, apesar das comunidades orais, a valorização da escrita é inegável, o que nos faz perceber que nossa sociedade pode ser considerada grafocêntrica. Tendo isso em vista, o objetivo da autora é discutir o ensino de escrita, amparada em autores renomados e que discutem o tema. A autora fala, ainda, a respeito das crenças sobre escrita e a relação entre oralidade e escrita. Outro ponto que embasa sua discussão é entender o papel das políticas linguísticas na visão que se tem de escrita. Assim, segundo ela, é possível concluir que a visão de escrita não é um fato, mas algo que foi construído historicamente em relações permeadas de poder e interesses políticos. Considerando esses aspectos abordados, a autora apresenta reflexões, em relação ao ensino de línguas, mais especificamente o ensino de escrita, e apresenta suas considerações sobre as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná para o ensino de línguas. Seus dados a levam à conclusão de que a revisão de alguns pressupostos que embasam a prática de sala de aula é necessária, iniciando com a problematização da visão de língua vigente.

Ivan Vasconcelos Figueiredo e Yvye Nathalie Prado da Silveira encerram a seção de Linguística com o artigo **A construção de imagens corporativas: o *press release* como estratégia de formação de *ethé* da Companhia Vale**. No texto, os autores investigam como a companhia multinacional Vale constrói e projeta diferentes imagens de si (*ethé*) para a imprensa de Minas Gerais por meio da veiculação de *press releases* (sugestões de pauta). O interesse da pesquisa, segundo os autores, está em mapear e descrever como, a cada situação comunicativa, são criadas discursivamente as várias máscaras identitárias da organização. O *corpus* do estudo é composto por seis pautas sugeridas à

imprensa mineira, as quais foram veiculadas no período de doze meses, de outubro de 2011 a outubro de 2012. As imagens organizacionais se dão por meio de uma relação dialética entre interlocutores, sendo elas apenas intenções presentes nas falas. O estudo promove um diálogo entre a Retórica, a Teoria Semiolinguística e a Comunicação Organizacional, a fim de compreender como se estruturam tais imagens.

Na seção de Literatura, temos o artigo de Alexandra Santos Pinheiro e Janieli Salgueiro da Silva, intitulado **Literatura no ensino fundamental: caminhos para a formação de leitores literários**, o qual abre a referida seção. O objetivo das autoras foi verificar, através de pesquisa de campo, o perfil de leitura dos atores que compõem o corpo escolar (professores e alunos) de uma instituição pública municipal de ensino fundamental situada no estado de Mato Grosso do Sul. Partindo do pressuposto de que todo o indivíduo é um leitor de seu mundo e que é através de múltiplas leituras que estes se atualizam, as autoras investigaram quais os tipos de textos literários que professores e alunos leem com maior frequência, bem como se a literatura está presente em seu convívio, tanto escolar como doméstico. Tal investigação usou, como procedimentos metodológicos para a geração dos dados, um questionário e a análise foi sustentada teoricamente por autores que se dedicam às temáticas em discussão.

Carlos Alexandre da Silva Rocha dá sequência à seção de Literatura com o artigo **A destruição do pacto pornográfico em *O caderno rosa de Lori Lamby***. Para o autor, o *Caderno* é uma “máquina de guerra”, tendo em vista os conceitos de Gilles Deleuze e Félix Guattari, contrastados com os da pornografia de Lucia Castello Branco e Lucienne Frappier-Mazur, e do obsceno, de Eliane Robert Moraes e Sandra Lapeiz.

Crítica social e reforma urbana na crônica de Artur Azevedo, de Esequiel Gomes da Silva, é uma análise de alguns procedimentos textuais utilizados pelo jornalista maranhense para expor e criticar as mazelas e os problemas estruturais da sociedade em que vivia, bem como as soluções inusitadas apontadas para tais problemas.

No artigo **As significações do magistério nas obras *O Coruja*, de Aluísio Azevedo, e *A Normalista*, de Adolfo Caminha**, de autoria de Gabrielle Mendes e Angela Maria Rubel Fanini, temos uma análise da trajetória trabalhista docente e das significações do trabalho para as personagens André, de *O Coruja*,

escrito por Aluísio Azevedo, e *A Normalista*, de Adolfo Caminha. Segundo as autoras, a análise se pauta na detectada desvalorização do trabalho intelectual das personagens. Para tanto, elas utilizaram autores da sociologia do trabalho e da perspectiva sociológica da literatura. Com subsídio dos autores, procurou-se entender por que o trabalho intelectual dos docentes é desvalorizado em detrimento de outros trabalhos da mesma estirpe.

Comentar as leituras críticas que o autor Eça de Queirós realiza diante da sociedade portuguesa e verificar como ele relaciona o fenômeno da leitura a um forte indicativo de valores sociais, culturais e éticos é o objetivo de Lucianne Michelle de Menezes, em **O leitor Eça de Queirós**. Dentre as considerações da autora, destaca-se o fato de que *O primo Basílio* revela as incursões da leitura desempenhada por Eça e as suas opiniões acerca das condições sociais da mulher no século XIX, notadamente no que se refere às experiências femininas de leitura.

A única resenha apresentada neste número é de autoria de Luis Eduardo Veloso Garcia. A obra resenhada é **Aldir Blanc: resposta ao tempo – Vida e letras**, de autoria de Luiz Fernando Vianna. Segundo o resenhista, a obra de Vianna é constantemente marcada pela busca de retratar o cotidiano através de histórias que apresentam os hábitos e a linguagem do espaço urbano dentro do seu texto. Por isso, segundo o resenhista, ler a biografia **Aldir Blanc: Resposta ao Tempo – Vida e Letras** é um interessante caminho para entender como o espaço que cerca a pessoa pode definir não só as características dela como artista, mas a sua personalidade perante o mundo. A resenha nos mostra que Aldir Blanc é um autor que sempre se preocupa em transpor a voz do seu espaço e também suas dores em todos os projetos artísticos dos quais é responsável.

Michelle Aranda Facchin encerra a seção de literatura com o artigo **Realismo e mitopoesia nos contos de Mia Couto**. O artigo apresenta uma revisão bibliográfica básica sobre os conceitos de mito e de poesia, a fim de compreender o conceito de mitopoética. Segundo sua autora, o principal objetivo é demonstrar o modo como os recursos mitopoéticos atuam na construção do realismo em alguns contos de Mia Couto. O mito na obra de Couto é considerado, no texto, como uma forma de apreender aquilo que a linguagem comum não poderia captar, atuando na moldagem da alma e do comportamento daqueles que o leem, demonstrando que a linguagem metafórica do escritor moçambicano e suas descrições criam um espaço mitopoético capaz de promover um realismo que pode ser chamado de mítico.

Nós, dos cursos de Letras da Regional Jataí, da Universidade Federal de Goiás, esperamos que este número possa contribuir para que seja ampliado o entendimento acerca da dinâmica que envolve as áreas de Literatura e Linguística, dinâmica esta que permite que as discussões acerca dos fenômenos associados às duas áreas da Linguagem não cessem.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Sílvia Ribeiro da Silva
Editor Responsável

RevLet – Revista Virtual de Letras
Volume 06, número 01/2014 – ISSN 2176-9125
Janeiro/julho – 2014 – p. 231

Editor Responsável

Sílvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como pareceristas

Estudos Linguísticos

- Adail Ubirajara Sobral – Universidade Católica de Pelotas
- Adriana da Silva – Universidade Federal de Viçosa
- Adriane Terezinha Sartori – Universidade Federal de Minas Gerais
- Albano Dalla Pria – Universidade do Estado de Mato Grosso
- Coraci Helena do Prado – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Gisele da Paz Nunes – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
- Luzmara Curcino – Universidade Federal de São Carlos
- Maria José do Pinho – Universidade Federal do Tocantins
- Maria Aparecida dos Santos – Universidade Federal do Mato Grosso /Campus Rondonópolis
- Natasha Costa - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Neuda Alves do Lago – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Rubens César Baquião – Universidade Estadual Paulista/Campus Araraquara
- Valdemir Miotello – Universidade Federal de São Carlos

Estudos Literários

- Ana Cláudia e Silva Fidelis – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- Alice Áurea Penteado Martha – Universidade Estadual de Maringá
- Carlos Augusto de Melo – Universidade Federal da Paraíba
- Clarice Zamonaro Cortez – Universidade Estadual de Maringá
- Elaine Cristina Cintra – Universidade Federal de Uberlândia
- Juliana Santini – Universidade Federal de Uberlândia
- Kelcilene Grácia Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Maria Amélia Dalvi – Universidade Federal do Espírito Santo
- Maria do Socorro Rios Magalhães – Universidade Federal do Piauí
- Renato Dering

- Rosana Cristina Zanelatto Santos – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Campo Grande
- Rosidelma Fraga – Universidade Estadual de Roraima
- Sílvia Maria Gomes da Conceição Nasser – Universidade Estadual Paulista/Campus Araraquara
- Tatiana Franca Rodrigues Zanirato – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Vinícius Mariano de Carvalho - Universidade de Aarhus (Dinamarca)

Pareceristas *ad hoc*

Estudos Linguísticos

- Emília Mendes – Universidade Federal de Minas Gerais
- Eriplane Rodrigues Ribeiro – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
- Grenissa Stafuzza – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
- Mônica Santos de Souza Melo – Universidade Federal de Viçosa

Estudos Literários

- Oziris Borges Filho – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
- Valdeci Rezende Borges – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

Revisores dos Abstracts

- Daniella Souza Bezerra – Instituto Federal de Goiás/Campus Inhumas
- Divina Nice Cintra – Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí
- Natasha Costa – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí